

- Ensino Sistemico sobre a Vida Cristã -

Andando como Povo Santo ou Exclusivo do Senhor

Série:
Andando em
Novidade de Vida

3ª Edição – Ago/2023

Copyright do Autor – Ver Informações de Uso no Próprio Material

Considerações Gerais Sobre o Uso Deste Material:

Este material tem como objetivo servir de apoio ao conhecimento e aprofundamento do estudo da Bíblia e da Vida Cristã.

Tendo como base o entendimento de que na Bíblia Cristã está contida a consolidação dos registros fundamentais e formais dos escritos inspirados por Deus para a humanidade e para cada indivíduo dela, os conteúdos expostos neste material não visam jamais acrescentar algo à Bíblia, e nem jamais retirar algo dela, mas almejam contribuir na exploração daquilo que já foi registrado e repassado a nós pelo Único Criador e Senhor dos Céus e da Terra ao longo de milhares de anos da história.

O que se pretende apresentar são assuntos agrupados, coligados, organizados e sistematizados, visando abordar temas e considerações específicas contidas na Bíblia Cristã, com o intuito de auxiliar nas abordagens de alguns tópicos especiais dentre tão vasto conteúdo que ela nos apresenta.

Eclesiastes 12: 11 As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligadas, dadas pelo único Pastor.

As palavras coligadas, postas juntas, como ditas no texto bíblico acima, servem como pregos de apoio para fixação, sustentação. Assim, um dos objetivos neste material é estudar e buscar um mais amplo entendimento das verdades que nos foram entregues pelo Único Pastor, O Deus Criador dos Céus e da Terra.

Sugerimos que a leitura e o estudo sejam sempre acompanhados da prudência e averiguação devida, considerando que isto é um hábito muitíssimo saudável a ser feito em relação a qualquer material que é apresentado por outrem.

O ato de aceitação, rejeição, ou o “reter o que é bom”, é um atributo pessoal e individual dado àqueles que recebem a sabedoria de Deus e que deveria ser exercitado ou usado por eles em relação a todo o material que chega às suas mãos.

Provérbios 8: 12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.

Atos 17: 11 Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.

Provérbios 16: 1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.

2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.

3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org.

Ronald Gortz e Irmelin Gortz, servos do Senhor Jesus Cristo!

Considerações Sobre Cópias e Distribuição Deste Material:

Este material específico, impresso ou em mídia digital, está autorizado a ser copiado livremente para uso pessoal. Ele é direcionado àqueles que têm sede e fome de conhecerem mais sobre o Deus Criador dos Céus e da Terra, o Pai Celestial, sobre a Bíblia Cristã, a Vida de Cristo e a Vida Cristã, ou mesmo aqueles que somente querem iniciar um conhecimento sobre estes aspectos.

Apocalipse 21: 5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

A disponibilização livre desses materiais é tão somente a adoção de uma prática similar do exemplo e da maneira como o Rei dos Reis, O Senhor dos Senhores, distribuiu da fonte da água da vida àqueles que têm sede por ela.

Se uma pessoa, para quem este material for benéfico, desejar compartilhá-lo com outras pessoas, poderá fazê-lo, preferencialmente, indicando o “Site” da Internet sobre este Ensino Sistemático sobre Vida Cristã, onde ele pode ser obtido livremente. (www.ensinovidacrista.org).

Entretanto, se uma pessoa quiser compartilhar este material com alguém que tenha restrições ou dificuldades ao acesso direto do “Site” em referência, ela poderá compartilhar uma cópia diretamente à outra pessoa, impressa ou digital, respeitando a reprodução completa do material, inclusive com as citações sobre os critérios de uso e de cópias.

Enfatizamos, porém, que este material **não está autorizado** a ser copiado e distribuído, sob nenhuma hipótese, quando houver qualquer ação comercial envolvida. Não está autorizado a ser vendido, dado em troca de ofertas, incluído em “sites” com o objetivo de atrair público ao “site”, incluído em “sites” para atrair “clicks” em “links” patrocinados e comerciais, e situações similares. Também **não está autorizado** a ser incluído em materiais de eventos ou cursos ou retiros com inscrições pagas ou para qualquer promoção pessoal de “preletores”, instrutores, instituições ou similares.

A permissão de uso livre tem o objetivo de deixar o material amplamente disponível às pessoas em geral que quiserem ter acesso a ele para sua leitura, estudo e proveito naquilo que lhes for benéfico, bem como para compartilhá-lo, também livremente, àqueles que têm restrições ou dificuldades de acesso direto ao “site” mencionado.

*1Timóteo 2: 3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org (ou em inglês: www.zoominchristianlife.org).

Conteúdo

Conteúdo.....	4
C1. Santificados para Andar em Novidade de Vida	5
C2. Andando como Povo de Propriedade Exclusiva do Senhor	18
C3. A Provisão do Santo Temor para Andar em Santidade ou em Novidade de Vida.....	27
Bibliografia	38

C1. Santificados para Andar em Novidade de Vida

Este novo material é uma sequência dos temas da série Andando em Novidade de Vida e é precedido pelos seguintes assuntos:

- ⇒ 1) Estar, Permanecer, Viver, Andar e Frutificar em Cristo;
- ⇒ 2) Firmados e Estabelecidos em Cristo;
- ⇒ 3) A Singular Liberdade de Viver e Andar em Cristo;
- ⇒ 4) Andando em Novidade de Vida.

Nos três primeiros temas acima mencionados, abordamos diversos aspectos que são complementares uns aos outros no chamado do Senhor para andarmos em novidade de vida em Cristo Jesus e que dão suporte ou sustentação a este chamado, passando a ver o próprio andar em novidade de vida de forma mais pormenorizada a partir do quarto assunto acima citado.

No último tema em referência, procuramos acentuar também que o chamado para andar em novidade de vida, em geral, é parte integrante da salvação de Deus oferecida aos seres humanos, aspecto que também evidencia que o chamado para uma nova vida em Cristo Jesus é concedido aos cristãos para que eles passem a experimentar a nova condição no Senhor inclusive já no tempo de vida que lhes resta no presente mundo e não somente no tempo após o término da respectiva vida natural.

Conforme mencionado no último tema referenciado, a salvação que Deus concede às pessoas em Cristo Jesus efetivamente provê a libertação de uma pessoa do caminho de trevas e morte para colocá-la no caminho de luz e vida, mas isto, para que a pessoa salva também passe a viver e andar de fato na nova condição que lhe é disponibilizada no Senhor mesmo que ela ainda esteja em um corpo natural, temporal e corruptível.

A salvação oferecida por Deus aos seres humanos é um “**de --> para**” para que uma pessoa também possa efetivamente passar a viver e andar na condição “**para**” a qual ela é salva.

A salvação que Deus oferece a todos e concede aos que Nele creem, embora tenha como ponto central a salvação para a vida eterna no Senhor, não se refere somente à libertação de um estado de escravidão ao pecado, ao corpo do pecado e às trevas para uma pessoa ficar em uma condição de mera expectativa ou em um estágio de vácuo em que somente após o término da sua vida no presente mundo ela possa vir a experimentar uma condição de vida no Senhor.

Ao procurar evidenciar que a salvação que Deus oferece às pessoas é concedida aos que creem no Senhor para ser vivenciada por um indivíduo já desde o momento em que ele a recebe, Paulo, apóstolo de Cristo, chega ao ponto de “rogar”, “pelas misericórdias de Deus”, que os seus irmãos de fé em Cristo compreendam que por causa da salvação celestial a eles concedida, eles também são chamados a oferecerem a Deus, de forma viva, inclusive o corpo natural ou os membros deste corpo como instrumentos de justiça para cooperação com o Senhor, conforme o texto que relembramos abaixo:

Romanos 12: 1 **Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto (ou serviço) racional.**

Ao “rogar” aos cristãos para que cada um deles apresente inclusive o seu corpo como oferta “viva” a Deus, Paulo, também desta forma, evidencia que em tudo, espírito, alma e corpo, um cristão, como salvo no Senhor, é chamado a se portar conforme a nova condição que recebeu de Deus. Ou seja, que um cristão é chamado a passar a viver em Cristo, mas também a andar em Cristo, no Espírito Santo ou em novidade de vida já no mundo presente.

Se, porém, observarmos mais atentamente o último texto citado acima, podemos ver nele que Paulo, além de fazer uma referência específica que um cristão é chamado para oferecer inclusive os membros do seu corpo como instrumento vivo ao Senhor, também faz uma referência específica de que um cristão é igualmente chamado a oferecer o seu corpo natural ao Senhor como uma oferta “santa” ou como um sacrifício “santo” a Deus.

Vejamos, então, o último texto em referência mais uma vez abaixo e com ênfase no aspecto da “santidade”:

*Romanos 12: 1 **Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto (ou serviço) racional.***

Um cristão poder andar em novidade de vida também em relação àquilo que realiza por meio do seu corpo natural ou dos membros do seu corpo, ainda enquanto está no mundo presente, sempre foi considerado, diante de Deus, como aquilo que é racional, evidente ou segundo um sóbrio entendimento. Entretanto, visto que muitas pessoas relutam em compreendê-lo ou aceitá-lo segundo o que é sóbrio, o Senhor, por meio de Paulo, por exemplo, reitera este aspecto expondo-o também de outras formas.

Assim, se, para alguns, o aspecto de que os cristãos são chamados por Deus para apresentarem o seu corpo como oferta viva a Ele ainda não torna evidente que cada cristão é chamado a também andar no mundo presente na novidade de vida que há para ele em Cristo ou no andar no Espírito Santo, o Senhor também reitera esta mesma vocação dos cristãos chamando-os para apresentarem o seu corpo como oferta ou sacrifício “santo” a Deus.

No seu propósito de fazer e oferecer amplamente o bem aos seres humanos, de tal maneira que eles também venham de fato a vivenciar o bem a eles oferecido, Deus se comunica com as pessoas de diversas maneiras, por meio de abordagens a partir de diversos ângulos e sob uma diversidade de perspectivas, usando também o aspecto da “santificação” como uma forma de esclarecer o “andar em novidade de vida”.

Assim como a salvação oferecida por Deus aos seres humanos é uma salvação que torna possível uma pessoa ser liberta da condição de sujeição a um caminho oposto à sua vida para a condição de novidade de vida no Senhor, para que ela efetivamente possa passar a viver e andar nesta nova condição inclusive no mundo presente, assim também o chamado dos cristãos para a “santificação” expressa ou reitera este aspecto da salvação.

A instrução para os cristãos se apresentarem também como “santos” diante de Deus denota, como um primeiro aspecto, uma condição muito especial já concedida a eles e uma condição muito rica em diversos detalhes relacionados ao tipo de salvação pela qual um cristão recebeu a novidade de vida no Senhor.

Diante disso, e considerando que a palavra *santo* se refere a uma condição em que *alguém ou algo foi “santificado antes”*, convém compreender o que vem a ser o *ato de santificar*, pois para um cristão poder se apresentar como “santo” a Deus, é essencial que ele também tenha sido “santificado” previamente.

O “*ato de santificar*”, em seu primeiro aspecto, também é uma referência associada à salvação que Deus oferece em Cristo Jesus aos seres humanos, porque a expressão *santificar*, similarmente à salvação de Deus, também significa basicamente:

- ⇒ 1) Separar alguém de uma condição na qual ele se encontra e da qual necessita ser salvo;
- ⇒ 2) Separar alguém de uma condição para ser colocado em uma nova condição para a qual está sendo separado;
- ⇒ 3) Separar alguém com o propósito ou a finalidade de ele poder passar a viver e agir segundo esta nova condição.

Vejamos abaixo um texto que expressa muito objetivamente o que a ação de “santificar”, oferecida pelo Senhor aos seres humanos, realiza:

Colossenses 1: 13 Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor,
14 no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.

+

21 E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas,
22 agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis,
23 se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.

Portanto, dizer que Deus liberta um indivíduo dos poderes das trevas e o transporta para o reino do Filho do seu amor, provendo a remissão e a redenção deste indivíduo dos pecados e dos poderes das trevas para que ele deixe de ser estranho e inimigo de Deus e para que possa passar a se apresentar em nova condição diante de Deus, é equivalente a dizer que Deus “*santificou uma pessoa do reino das trevas para o reino do Filho do Seu Amor*”.

Pela salvação que Deus oferece a partir do seu reino eterno, Deus “santifica ou separa” uma pessoa de uma condição sujeita aos poderes das trevas, ao pecado e às consequências eternas desta sujeição para, no mesmo processo, colocar esta pessoa em

uma nova posição ou condição de vida “em Cristo” para que a pessoa salva, liberta ou santificada pelo Senhor também passe a viver e, inclusive, andar “em Cristo”.

Embora o ato ou o processo da salvação provida por Deus a um indivíduo envolva aspectos específicos relacionados ao tirar uma pessoa da condição de perdição e envolva aspectos específicos relacionados ao colocar a pessoa remida em uma condição de salva, quando a salvação também é vista sob o ponto de vista do “santificar”, fica evidente que a salvação concedida por Deus não se refere a uma salvação incompleta ou como se ela oferecesse somente redimir alguém sem também, no mesmo processo, oferecer o reposicionamento de uma pessoa em uma nova condição para a qual ela é salva.

Desta forma, quando o Senhor, por meio das Escrituras, instrui aos cristãos a se apresentarem “santos” diante Dele, o Senhor o faz porque a salvação que lhes foi conferida já proveu a eles tanto os aspectos de remissão ou redenção, bem como o colocá-los no reino do Filho do seu amor.

Quando Deus chama aos cristãos a andarem em novidade de vida, o Senhor o faz porque Ele, por meio da salvação celestial, já colocou os cristãos na condição de novidade de vida na qual os chama a andar, pois uma vez que santificar os remidos também é inerente à salvação, esta salvação não poderia ser somente um remir sem colocar um cristão em uma nova condição para também viver e andar em novidade de vida.

Um cristão é chamado a andar na luz porque ele já foi santificado da condição de sujeição às trevas para a condição de filho da luz.

Um cristão é chamado a andar segundo a justiça de Deus porque, em Cristo Jesus, ele já foi santificado da condição de escravo da injustiça e do pecado para a condição de uma pessoa justificada na justificação provida por Cristo e por ter sido gerado nova criatura segundo a verdade e a justiça no Senhor.

E um cristão é chamado a andar como filho de Deus porque ele também foi santificado da condição de inimigo de Deus e filho da desobediência para a condição de ser parte da família do Senhor e, por isto, concidadão dos santos.

*Efésios 5: 8 **Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz ...***

*Romanos 5: 1 **Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo;**
2 **por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.***

*Efésios 2: 19 **Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus.***

Assim, olhar a salvação também pela ótica do processo de “santificar” evidencia mais uma vez que a salvação de Deus sempre contemplou simultaneamente o chamado para andar em novidade de vida em Cristo Jesus a todo aquele que ainda permanece com vida natural após receber a Cristo em seu coração, pois o “*ato de santificar alguém*” expressa o “*ato de separação de uma condição para efetivamente passar à condição de ser ativo em outra condição*”.

Já em seu segundo aspecto, o “ato de santificar” também faz referência à postura e ações que um cristão adota em sua vida como alguém que foi previamente santificado pelo Senhor, fazendo isto referência a mais um ponto que confirma que a salvação de Deus é um chamado para um cristão passar a andar em novidade de vida também em sua condição de ainda estar em um corpo natural ou no presente mundo.

Desta forma, quando aplicada aos cristãos, entendemos ser essencial perceber que dois aspectos distintos estão sendo considerados no presente capítulo em relação à expressão *santificar*. E isto ocorre porque na ausência desta compreensão, um cristão poderá não compreender que é pela salvação de Deus que ele é “santo” no Senhor para viver e andar como um “santo”, e não que a sua própria “santidade” ou que a sua diversidade de “atos bons” no mundo é que podem torná-lo “santo” diante de Deus, como era o objetivo das pessoas debaixo da Lei de Moisés ou da Primeira Aliança.

Para uma pessoa poder praticar as obras da luz, ela precisa primeiro ter sido separada da condição de trevas e colocada na condição de luz. Razão pela qual, é tão importante compreender que o primeiro aspecto do “*santificar*” precede o segundo aspecto do “*santificar*”, ou seja, que o processo do “*de --> para*” precede a possibilidade de poder andar em novidade de vida no “*para*” para o qual uma pessoa foi separada.

No aspecto de verdadeiramente ter sido tirado da sujeição aos poderes das trevas para o reino do Filho do Amor de Deus, todo verdadeiro cristão recebeu esta separação ao receber a Cristo Jesus como o Senhor em seu coração. E cada cristão, neste sentido, está apto a se apresentar “vivo” e “santo” a Deus para ser instruído e fortalecido no Senhor como um “santo” do Senhor.

No aspecto de já ter sido “separado” da escravidão ao pecado, ao corpo do pecado, à lei condenatória da Primeira Aliança e ao caminho da morte, e ter “recebido” no Senhor a condição de nova criatura, criada segundo a verdade e a justiça, todo cristão é “um separado ou santificado pelo Senhor” para “viver e andar no Senhor”. Razão pela qual, cada cristão pode apresentar-se a si mesmo como “vivo” e “santo” a Deus, conforme o texto de Romanos capítulo 12 acima em referência instrui.

Desde o cristão que foi “santificado” ou “salvo” pela salvação de Deus já há vários anos até o cristão recém-nascido pelo novo nascimento, o chamado “***rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício santo a Deus***” é para os cristãos em geral e também pode ou deveria ser realizado por cada verdadeiro cristão. E isto é assim porque no primeiro sentido do “santificar”, todo cristão genuíno já alcançou, mediante o crer em Cristo Jesus como o Senhor, a separação da sua velha condição, bem como também já foi inserido na condição de nova criatura no mesmo Senhor Jesus.

Não há como uma pessoa alcançar a condição de ser um cristão, ou de ser um “santo” diante de Deus, se ela ainda não foi exposta ao primeiro aspecto da santificação, ao aspecto que engloba a separação do velho e inclusão no novo. “Ter vindo a ser constituído como cristão” ou “ter sido separado da condição de morte em delitos e incluso na condição de novidade de vida em Deus” expressam aspectos equivalentes e inseparáveis, não existindo um sem o outro.

*Efésios 2: 4 **Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou,***
5 e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, pela graça sois salvos,
6 e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus.

O primeiro aspecto da “santificação”, pelo qual todo verdadeiro cristão passou a receber a condição de cristão, é um ato ou processo pleno e perfeito realizado por Deus em seu favor, pois simultaneamente com o ser separado do estado antigo de escravidão para uma condição nova no Senhor, todo cristão também passa pelo novo nascimento, o qual de forma alguma é incompleto ou imperfeito.

Quando uma pessoa recebe o novo nascimento pela fé em Cristo Jesus como o Senhor de sua vida, ela não recebe um novo nascimento imperfeito, mas um novo nascimento que a torna de fato e de direito em um filho de Deus e concidadão dos que já foram santificados anteriormente no Senhor como filhos do Pai Celestial.

Quando uma pessoa crê no Senhor Jesus Cristo e o recebe como Senhor da sua vida, ela recebe:

- ⇒ 1) Perfeita Salvação;
- ⇒ 2) Perfeita filiação em Deus;
- ⇒ 3) Perfeita condição de Nova Criatura;
- ⇒ 4) Perfeito espírito vivificado;
- ⇒ 5) Perfeita filiação da Luz;
- ⇒ 6) Perfeita condição de santo, ou seja, separado do mundo para ser do Senhor;
- ⇒ 7) Perfeito cancelamento do Escrito de Dívidas espirituais;
- ⇒ 8) Perfeita justificação e perdão eterno dos pecados;
- ⇒ 9) Perfeita cidadania do reino dos céus e da nova Jerusalém, a qual é de cima e não terrena ou carnal;
- ⇒ 10) Perfeita união com Cristo na Nova Aliança.

Quando uma pessoa recebe ao Senhor, ela não recebe um registro de cidadania parcial, nem uma titulação de soltura parcial da escravidão ao pecado, à lei condenatória da Antiga Aliança e à morte eterna. Tudo o que ela recebe é de pleno direito, completo e perfeito diante de Deus.

Vejamos abaixo mais alguns textos para exemplificar as considerações destes últimos parágrafos:

Colossenses 2: 10 **E estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo principado e potestade.** (RC)

Hebreus 12: 22 **Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos,**
23 **à universal assembleia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados;**
24 **e a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel.** (RC)

2 Coríntios 5: 17 **Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.**

Hebreus 10: 14 **Porque, com uma só oblação (oferta sacrificial), aperfeiçoou para sempre os que são santificados.** (RC)

João 15: 19 **Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece.**

João 17: 14 **Eu lhes tenho dado a tua palavra, e o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como também eu não sou.**

Assim, ao retornar ao segundo aspecto em referência sobre a expressão *santificar*, voltamos a destacar que o cristão é chamado para se portar como “santo” pelo fato dele já ser “santo” no Senhor, assim como ele é chamado a andar em novidade de vida por já ter recebido a nova vida em seu coração e por já ter recebido no Senhor a condição de poder andar nesta mesma novidade de vida.

Somente a título de exemplo figurativo, a pessoa que recebe a Cristo no coração é, no primeiro aspecto do “santificar”, como uma pessoa que recebeu a soltura plena e legal da prisão e que passou a ter os plenos direitos de um cidadão livre. Por outro lado, porém, continuando neste exemplo figurado, uma pessoa que é liberta da prisão é liberta na expectativa de que ela não venha a se entregar ao cometimento dos delitos que praticava antes, mas para que viva na condição de um cidadão que vive e anda em conformidade com a condição de soltura para a qual foi liberada da prisão.

Portanto, pelo fato de um cristão já ter sido salvo ou santificado no Senhor é que ele também é chamado a se apresentar como “santo” diante de Deus.

Quando Deus chama aos cristãos para se apresentarem “vivos” e “santos” diante Dele, o Senhor os chama para que eles se apresentem na condição de quem eles passaram a ser no Senhor para desfrutarem desta condição e também para que não voltem à sujeição à condição da qual eles foram libertos.

Gálatas 5: 1 Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão. (RC)

1 Coríntios 7: 23 Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens.

O chamado para um cristão “*estar firme na liberdade com que Cristo nos libertou*” é um chamado para o cristão permanecer naquilo que ele já recebeu pela salvação do Senhor ou pelo processo do “santificar” que a ele foi estendido pela salvação de Deus. Mais um ponto que mostra que os atos nos quais um cristão é chamado a perseverar referem-se a posturas e ações para o cristão se manter e crescer nas posições ou condições que já lhe foram concedidas mediante a salvação celestial.

Vejamos mais uma vez um texto que já foi citado acima a fim de mostrar que após um cristão ter sido resgatado e salvo no Senhor, ele também é chamado a adotar posturas e ações na sua nova condição e para perseverar na condição a ele concedida em Cristo Jesus.

*Colossenses 1: 13 Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor,
14 no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.*

+

*21 E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas,
22 agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis,
23 se é que permanecéis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.*

No segundo ponto associado ao termo *santificar*, podemos ver acentuado mais uma vez o aspecto de que quando uma pessoa recebe no coração a Cristo Jesus como Senhor, ela igualmente é remida pela salvação do Senhor da sujeição às trevas e recebe a nova condição de filiação e cidadania em Deus. Porém, também podemos ver acrescentado a isto, que

cabe ao cristão decidir se ele de fato irá escolher permanecer, viver e andar na condição de “santo” que lhe conferida pela graça de Deus.

Nos textos que seguem abaixo, podemos observar esta dupla condição relacionada à expressão *santificar*, a qual nos mostra que, primeiramente, um cristão foi “santificado” em Cristo Jesus, mas também que o cristão foi santificado no Senhor para passar a adotar em seguida uma “postura de santidade” condizente com a novidade de vida para a qual ele foi chamado ou santificado no Senhor.

*1 Coríntios 1: 1 Paulo, chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo, e o irmão Sóstenes,
2 à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso:
3 graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.*

*2 Ts 2: 13 Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade,
14 para o que também vos chamou mediante o nosso evangelho, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.*

Por meio da santificação pelo Espírito do Senhor e fé na verdade, Deus realiza a salvação ou santificação daqueles que creem e recebem a salvação oferecida a eles pelo reino celestial. Porém, Deus também chama aqueles que se reconciliaram em Cristo com Ele para passarem a viver e andar na santificação. E isto, para continuarem a alcançar a glória de nosso Senhor Jesus Cristo, aspecto já declarado também quando foi feito o anúncio do propósito do nascimento do Senhor Jesus como o Cristo para todos os seres humanos, conforme segue:

*Lucas 1: 68 Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e redimiu o seu povo,
69 e nos suscitou plena e poderosa salvação na casa de Davi, seu servo,
70 como prometera, desde a antiguidade, por boca dos seus santos profetas,
71 para nos libertar dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam;
72 para usar de misericórdia com os nossos pais e lembrar-se da sua santa aliança
73 e do juramento que fez a Abraão, o nosso pai,
74-75 de conceder-nos que, livres das mãos de inimigos, o adorássemos sem temor, em santidade e justiça perante ele, todos os nossos dias.*

Sob a Lei de Moisés, uma pessoa primeiramente precisava cumprir toda a lei para alcançar uma condição de “santa”. Algo que ninguém, exceto Cristo Jesus, alcançou. Entretanto, em Cristo Jesus, um cristão já começa na condição de “santo” para, como tal, também viver e andar no mundo como “um santo do Senhor”.

Por direito do novo nascimento em Deus, todo cristão é perfeitamente separado ou santo para ser do Senhor e é perfeitamente filho de Deus ou filho da Luz. Entretanto, esta condição de santidade na vida do cristão precisa ser praticada pelo cristão também em seus diversos atos no mundo para que ele seja fortalecido e estabelecido de forma inabalável nesta santidade e para que ele não se afaste de tudo aquilo que, mediante a graça de Deus, um cristão tem no Senhor.

*2 Coríntios 1: 12 **Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que, com santidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria humana, mas, na graça divina, temos vivido no mundo e mais especialmente para convosco.***

*Romanos 6: 22 **Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna.***

Assim, quando um cristão vive e anda na condição de santidade que lhe foi conferida e para a qual ele foi chamado, ou vive e anda na novidade de vida que lhe é conferida pela sua aliança com o Senhor Jesus Cristo, o cristão colhe ainda mais do fruto da santificação para a qual já foi chamado. Colhe uma vivência prática maior no viver e andar na novidade de vida ou santidade que já lhe foi conferida, ainda que esteja no mundo presente ou em um corpo natural corruptível.

Quando um cristão vive e anda na condição de “santo” que lhe foi concedida pelo Senhor, ele passa a efetivamente fazer uso do que já lhe está disponível em Deus, mas adicionalmente também passa a semear para colher cada vez mais do fruto da sua condição de “santo” ou de nova criatura no Senhor e para também ser fortalecido de forma crescente na salvação do Senhor.

Entretanto, quando um cristão despreza a condição de santidade ou a sua remissão das trevas e do mundo que lhe foi conferida conjuntamente com a concessão da novidade de vida em Cristo, ele se coloca sob um risco muito acentuado ou sob a possibilidade de consequências muito severas, conforme também os seguintes textos nos ensinam:

*Hebreus 10: 29 **De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calcou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça?***

- Hebreus 12: 5 E já vos esqueceste da exortação que argumenta convosco como filhos: Filho meu, não desprezes a correção do Senhor e não desmaies quando, por ele, fores repreendido;*
- 6 porque o Senhor corrige o que ama e açoita a qualquer que recebe por filho.*
- 7 Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos; porque que filho há a quem o pai não corrija?*
- 8 Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois, então, bastardos e não filhos.*
- 9 Além do que, tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigirem, e nós os reverenciamos; não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, para vivermos?*
- 10 Porque aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia; mas este, para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade.*
- 11 E, na verdade, toda correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas, depois, produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela. (RC)*

- 1Ts 4: 1 Finalmente, irmãos, nós vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus que, como de nós recebestes, quanto à maneira por que deveis viver e agradar a Deus, e efetivamente estais fazendo, continueis progredindo cada vez mais;*
- 2 porque estais inteirados de quantas instruções vos demos da parte do Senhor Jesus.*
- 3 Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição;*
- 4 que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra,*
- 5 não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus;*
- 6 e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão; porque o Senhor, contra todas estas coisas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador,*
- 7 porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação.*

Portanto, separar uma pessoa que clama ao Senhor para ser separada do caminho de morte e para ser colocada no caminho de vida é parte inseparável da atuação de Deus, tornando assim esta pessoa em cristã ou santa. Porém, também é da vida cristã ou de um indivíduo santificado adotar posturas ou ações apropriadas à sua nova condição de vida que lhe é conferida no Senhor, pois a escolha de viver e andar como cristão ou como um santo não é imposto pelo Senhor aos cristãos, pelo contrário, refere-se a um convite ou chamado para ser aceito voluntariamente.

O Evangelho é uma oferta de vida no Senhor e fortalecida pelo Senhor, mas não uma imposição do Senhor aos seres humanos, como é exposto nas Escrituras e cuja menção tem sido repetida várias vezes nos diversos temas do Ensino Sistemático sobre a Vida Cristã.

Se um cristão fosse obrigado a viver e andar na condição de cristão ou santo a ele conferida, e não o pudesse fazer por entendimento e por livre opção pelo caminho do Senhor e pelo ser fortalecido no Senhor, ele não estaria de fato em uma posição que pudesse escolher voluntariamente pelo caminho do Senhor ou pertinente aos santos no Senhor.

Com base no texto de Paulo mencionado no início do presente capítulo, podemos ver que a opção pelo segundo aspecto relacionado ao termo *santificar* é a única opção sóbria, lógica, coerente ou racional, no sentido do que é o apropriado e razoável, que um cristão pode vir a fazer em relação à graça a ele estendida, a qual é passar a viver e andar no dia a dia na santidade ou condição especial conferida a todo aquele que recebe a Cristo Jesus no coração. Porém, também podemos ver que, ainda assim, esta decisão é uma escolha que cada um dos cristãos é chamado a fazer pessoalmente a partir do seu próprio coração.

Ainda em outras palavras, **pelo fato de um cristão já ter sido santificado em Cristo Jesus e pelo Espírito do Senhor ao receber a Cristo no coração, ele é chamado para também tornar-se santo *em todo o procedimento* que realiza no mundo ou nos locais para os quais ele é chamado por Deus para viver e andar. E isto é mais uma forma de dizer que um cristão é chamado para também “andar em novidade de vida” e que cabe a cada um também adotar uma posição favorável em relação à santidade para a qual é chamado pelo Senhor.**

*1 Pedro 1: 13 **Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo.***

*14 **Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância;***

*15 **pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento,***

*16 **porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.***

*17 **Ora, se invocais como Pai aquele que, sem aceção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação,***

*18 **sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram,***

*19 **mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo,***

*20 **conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós***

*21 **para que, por meio dele, tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de sorte que a vossa fé e esperança estejam em Deus.***

Assim, concluindo o presente capítulo olhando também para o princípio de revestir-se da novidade de vida que nos é oferecida pelo Senhor, ponto abordado em vários outros temas mencionados anteriormente, **relembramos aqui que a salvação de**

Deus ou santificação que Deus concede a cada pessoa que recebe a Cristo Jesus no coração provê novas vestes de vida para o salvo no Senhor para que ele possa adotar novas posturas em sua vida, assim como igualmente relembramos que o revestir-se das vestes que são tornadas disponíveis a cada cristão também é uma decisão ou ação prática que cada cristão é chamado a realizar em sua vida.

*Colossenses 3: 12 **Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade.***

C2. Andando como Povo de Propriedade Exclusiva do Senhor

O propósito da morte de Cristo na cruz do Calvário foi realizar uma provisão plena ou perfeita em favor dos seres humanos para que todo aquele que crê em Cristo como o Senhor de sua vida receba o que é denominado nas Escrituras como a salvação eterna de Deus.

Entretanto, quando avançamos mais no tema da salvação e passamos a aprender que a salvação do Senhor também se refere a uma separação de uma condição antiga para uma nova condição no Senhor, e cuja separação está associada ao propósito desta pessoa também poder viver e andar em conformidade à nova condição a ela concedida, e não mais em conformidade à condição da qual esta pessoa foi liberta, podemos também passar a compreender que a salvação em Cristo Jesus não se refere a um chamado de aplicação de alguns aspectos novos no tipo de conduta antiga adotada até o momento do recebimento da salvação provinda do reino celestial.

O Senhor Jesus Cristo nos ensinou que de forma alguma é apropriado uma pessoa querer usar pano novo para remendar roupas velhas ou querer colocar vinho novo em odres velhos, mostrando-nos que aquilo que Ele veio prover e oferecer aos seres humanos é algo novo para ser vivido em uma nova condição. Ou seja, o Senhor Jesus nos ensinou que a salvação oferecida por Deus às pessoas no mundo é uma novidade de vida para que os salvos vivam e andem segundo esta novidade de vida, e não mais segundo aquilo que guiava as suas vidas antes de serem salvas.

E para evidenciar ainda mais o fato de que um indivíduo salvo, ou também chamado de santo, justo ou cristão, é chamado pelo Senhor para de fato viver e, inclusive, andar “em tudo” em novidade de vida também no presente mundo, Deus também nos ensina que o chamado para a salvação por Ele oferecida é igualmente um chamado para “sermos do Senhor” para assim podermos estar Nele.

Quando Deus instrui as pessoas a invocarem a Cristo Jesus como o Senhor de suas vidas, Ele não o faz somente porque isto lhe agrada ou porque quer que as pessoas meramente reconheçam a Cristo na condição que Ele foi estabelecido pelo Pai Celestial. Deus também o faz porque a escolha a quem uma pessoa quer pertencer ou se oferecer é uma questão inseparável da salvação oferecida pelo Senhor.

*Romanos 6: 16 **Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?***

Assim, o ponto relacionado ao “pertencer a Deus” é um fato extremamente relevante e fundamental, pois se uma pessoa se opõe a reconhecer que ela pertence a Deus, ou resiste ao Senhorio de Deus sobre a sua vida, ela começa a atuar na esfera da injustiça que quer tornar a verdade em mentira e se opõe ao fato de haver um Único Deus Criador dos Céus e da Terra e que, também por isto, tem o direito sobre tudo o que foi

criado. Ponto este, abordado mais amplamente nos temas O Evangelho do Criador e O Evangelho da Justiça de Deus, dos quais relembramos alguns textos abaixo:

Salmos 24: 1 **Ao SENHOR pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam.**

2 Fundou-a ele sobre os mares e sobre as correntes a estabeleceu.

Salmos 95: 1 **Vinde, cantemos ao SENHOR, com júbilo, celebremos o Rochedo da nossa salvação.**

2 Saíamos ao seu encontro, com ações de graças, vitoriemo-lo com salmos.

3 Porque o SENHOR é o Deus supremo e o grande Rei acima de todos os deuses.

4 Nas suas mãos estão as profundezas da terra, e as alturas dos montes lhe pertencem.

5 Dele é o mar, pois ele o fez; obra de suas mãos, os continentes.

6 Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do SENHOR, que nos criou.

7 Ele é o nosso Deus, e nós, povo do seu pasto e ovelhas de sua mão. Hoje, se ouvirdes a sua voz,

8 não endureçais o coração, como em Meribá, como no dia de Massá, no deserto,

9 quando vossos pais me tentaram, pondo-me à prova, não obstante terem visto as minhas obras.

Romanos 1: 18 **A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça;**

19 porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou.

...

25 pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!

Assim, quando uma pessoa se envereda para o caminho de querer “não pertencer a Deus” ou querer ser “independente de Deus”, ela também está escolhendo um caminho que quer comprovar que é possível a criatura subsistir sem o seu Criador. Uma postura que é contrária à verdade, à justiça celestial e ao propósito de Deus para a sua criação, evidenciando que alguém “pertencer a Deus” é inseparável da salvação do Senhor e que alguém “não querer pertencer a Deus” é tão intrinsecamente associado a caminho da perdição.

Embora Deus conceda ao ser humano escolher entre o caminho de vida e o caminho de morte, entre reconhecer o Criador e a sua soberania ou o caminho de não reconhecê-lo detendo, assim, a verdade por injustiça, isto não significa que o fato de as pessoas escolherem por um caminho de morte, querendo que ele seja um caminho de vida, transforme, por causa da escolha delas, o caminho de morte em caminho de vida, mude

o fato de Deus ser o Criador Eterno ou faça com que Deus concorde com a mentira, pois Deus jamais atua contra a verdade ou contra a sua justiça.

Salmos 89: 14 **Justiça e direito são o fundamento do teu trono; graça e verdade te precedem.**

Hebreus 6: 17 **Por isso, Deus, quando quis mostrar mais firmemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, se interpôs com juramento,**
18 para que, mediante duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, forte alento tenhamos nós que já corremos para o refúgio, a fim de lançar mão da esperança proposta.

Quando uma pessoa pensa que liberdade é ela ser “dona da sua vida” ou “não pertencer a ninguém”, ela não está pensando com sobriedade sobre a condição real em que ela se encontra, pois nenhuma criatura foi criada por Deus para de fato ser “dona da sua vida” diante do Senhor. Esta atitude é antes fantasiosa, fundamentada em mentira, contrária à verdade e ao propósito de Deus para a criação, e inclusive é severamente repreendida por Deus e considerada como não digna de qualquer estima.

Isaías 2: 22 **Afastai-vos, pois, do homem cujo fôlego está no seu nariz. Pois em que é ele estimado?**

Deus não criou o ser humano para este ser independente do Senhor que o criou. Por isto, o “pertencer a Deus” é salvação e vida, e o “não querer pertencer a Deus” é um caminho de morte e perdição, pois em Deus é que está a vida.

Deus chama cada pessoa para pertencer a Ele porque é somente no Senhor que há vida eterna ou porque vida eterna e o Senhor são indissociáveis, aspecto descrito repetidamente nas Escrituras, conforme exemplificado abaixo:

João 11: 25(a) **Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida.**

João 14: 6 **Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida.**

João 17: 3 **E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.**

1 João 5: 9 Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do seu Filho.

10 Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.

11 E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.

1 João 5: 20 Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

Ainda em outras palavras, considerando que Deus é vida e a comunhão com o Senhor Jesus Cristo é ter abundante acesso à vida eterna de Deus, se alguém escolhe não pertencer a Deus, ele também escolhe não pertencer à vida ou não ter comunhão com ela.

Assim, **quando a salvação também é equiparada nas Escrituras à santificação pela qual uma pessoa se posiciona em favor do pertencer a Deus, para viver e inclusive andar em novidade de vida, ela está escolhendo o caminho para a sua vida pessoal ser sujeita à própria vida verdadeira em Deus e não mais à morte e perdição.**

Quando Deus chama as pessoas para receberem a salvação pela qual elas podem “ser do Senhor”, “estar Nele” e “permanecer Nele”, inclusive no aspecto do andar ou atuar no presente mundo, Deus as está chamando para o bem e a vida segundo o seu propósito ou vontade, pois como a concessão de verdadeira salvação e vida pertence somente ao Senhor, o ato de resistir ao pertencer ao Senhor também implica em resistir à novidade de vida que há no Senhor.

Desta forma, **a morte de Cristo na cruz do Calvário é uma provisão perfeita de libertação dos seres humanos por causa da questão da remissão e redenção das pessoas da escravidão ao pecado e ao caminho de morte ou perdição, mas também porque, por meio dela, o Senhor proveu a possibilidade perfeita dos seres humanos poderem optar voluntariamente pelo retorno Àquele em quem está a vida eterna e à pertencerem somente ao Único ao qual elas deveriam pertencer eternamente.**

Romanos 7: 4 Assim, meus irmãos, também vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, a saber, aquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que frutifiquemos para Deus.

5 Porque, quando vivíamos segundo a carne, as paixões pecaminosas postas em realce pela lei operavam em nossos membros, a fim de frutificarem para a morte.

6 Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra.

*1 Coríntios 6: 20 **Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.** (RC)*

*1 Coríntios 7: 23 **Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens.***

Adicionalmente, quando nos aprofundamos ainda mais na salvação de Deus quanto ao aspecto de nela também estar contido o aspecto da santificação ou da separação da condição antiga de viver e inclusive de andar no presente mundo para poder andar em novidade de vida, podemos observar nas Escrituras que o chamado de Deus para a salvação ainda engloba um chamado para a pessoa salva não somente passar a pertencer ao Senhor, mas ainda pertencer “exclusivamente” a Deus ou passar a viver e andar “exclusivamente” no Senhor.

Portanto, **quando uma pessoa compreende que no “pertencer a Cristo” ou no “ter a Cristo como o Senhor de sua vida” está toda a sua provisão de novidade de vida e que a condição antiga da qual ela foi separada é um caminho de morte e perdição, também fica evidente porque o Senhor chama a cada cristão a ser exclusivamente Dele ou a viver e andar continuamente segundo a novidade de vida concedida ao cristão no Senhor**, exemplificado também nos textos que seguem abaixo:

*Hebreus 13: 12 **Por isso, foi que também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta.***

*2 Coríntios 5: 14 **Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram.***

*15 **E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.***

O chamado para os cristãos serem de propriedade exclusiva do Senhor para viverem e inclusive andarem em novidade de vida em Cristo, o que também expressa o significado de terem sido santificados pelo Senhor Jesus, é um chamado de Deus que objetiva, em primeiro lugar, a própria proteção do cristão e da sua vida no Senhor que a ele está disponível, bem como para que o cristão possa se gloriar no Senhor para desfrutar e testemunhar da vida que lhe é concedida em Cristo Jesus.

Um cristão é chamado para pertencer a Deus e para viver e andar exclusivamente em Cristo porque Cristo se deu por primeiro para a salvação de todos, porque Cristo foi feito por Deus tudo o que um cristão necessita para uma vida segundo o propósito de Deus e porque Cristo é a

própria vida que se dispõe a estar no cristão e para que o cristão possa permanecer nesta vida.

*1 Coríntios 1: 30 **Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção,**
31 **para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.***

*Colossenses 3: 1 **Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.***

*2 **Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra;***

*3 **porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus.***

*4 **Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.***

O chamado para uma pessoa se dispor a pertencer ao Senhor Jesus Cristo implica, sim, em restrições para com a carne e para com muitos propósitos segundo as coisas que são aqui da Terra. Porém, estas restrições também protegem uma pessoa de ser envolvida pelo caminho de morte e perdição que se opõe ao caminho da vida no Senhor.

O chamado que muitos e os poderes das trevas apresentam para uma pessoa não pertencer somente ao Senhor é um chamado para um caminho que aparenta não ter restrições para a carne, mas que, em contrapartida, restringe as pessoas de obterem a vida celestial e eterna que exclusivamente Deus oferece a todos mediante a sua graça.

Assim, se uma pessoa almeja o caminho da vida eterna, a qual somente pode ser concedida pelo Senhor desta vida, não é condizente ela também, simultaneamente, almejar seguir o caminho da morte e o príncipe das trevas que opera para a morte, pois assim como luz e trevas não podem ter comunhão, uma pessoa não pode querer seguir a dois “senhores” que atuam em propósitos completamente opostos.

O Senhor Jesus Cristo explicitamente disse que ninguém pode conciliar o servir a dois “senhores”.

*Mateus 6: 24(a) **Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro.***

Por último, focando mais especificamente o aspecto do andar como povo exclusivo de Deus ou como povo que é propriedade do Senhor, usado como o título do presente capítulo, nós gostaríamos de reiterar que a associação da salvação e vida em Deus também especificamente com o “andar no Senhor” evidencia que o chamado para um cristão ser propriedade de Cristo, ou pertencer a Ele com exclusividade, não se refere a

um chamado no qual uma pessoa deveria se isolar do mundo para que supostamente pudesse ser ou pertencer ao Senhor e para também Nele permanecer.

O fato de os cristãos serem chamados para pertencerem a Cristo, simultaneamente com o chamado para andarem em Cristo, evidencia que a vocação para um cristão ser de Cristo não significa um chamado para ele se abster de atuar no mundo presente, mas que este cristão é chamado para em tudo proceder no Senhor e segundo a sua vontade inclusive no presente mundo.

Há vários textos nas Escrituras, dos quais exemplificamos mais alguns abaixo, que demonstram o quanto o chamado de Deus para os cristãos também engloba eles serem chamados para estarem efetivamente atuantes no mundo presente e, inclusive, em meio às gerações corrompidas e perversas que há neste mesmo mundo.

Filipenses 2: 12 Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor;
13 porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.
14 Fazei tudo sem murmurações nem contendas,
15 para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como luzeiros no mundo,
16 preservando a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, eu me glorie de que não corri em vão, nem me esforcei inutilmente.

João 17: 15 Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal.
16 Eles não são do mundo, como também eu não sou.
17 Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.
18 Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.
19 E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade.
20 Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra;
21 a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.
22 Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos;
23 eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim.

João 15: 16 Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda.

Tito 2: 13(b) ... e Salvador Cristo Jesus,
14 o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras.

1 Pedro 2: 9 Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;

10 vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.

11 Amados, exorto-vos, como peregrinos e forasteiros que sois, a vos absterdes das paixões carnis, que fazem guerra contra a alma,
12 mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios, para que, naquilo que falam contra vós outros como de malfeitores, observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação.

1 Timóteo 2: 1 Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens,

2 pelos reis e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade.

3 Porque isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador,
4 que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade.

5 Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem,

6 o qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo.

7 Para o que (digo a verdade em Cristo, não minto) fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios, na fé e na verdade.

8 Quero, pois, que os homens orem em todo o lugar, levantando mãos santas, sem ira nem contenda.

Grandiosa é a obra de Deus em Cristo Jesus a favor dos seres humanos por nela haver justificação, livramento, perdão, reconciliação da comunhão com o Senhor e ainda, ou além de tudo isto, a provisão de uma condição perfeitamente nova para um cristão poder conhecer a vontade do Senhor para a sua vida e para poder escolher viver e andar nesta nova condição mesmo nas adversas condições da vida na Terra e em um corpo mortal.

Quando uma pessoa recebe no coração a salvação de Deus, ela tem no Senhor toda a provisão para a vida eterna, mas igualmente ela também tem no Senhor a provisão para

poder viver e andar em novidade de vida para cooperar com Deus para que esta novidade de vida seja testemunhada e anunciada no presente mundo.

Assim, desde ações em pequenos e corriqueiros aspectos do dia a dia até as ações em aspectos eventuais ou extraordinários, um cristão é chamado para fazer tudo segundo a vontade de Deus por pertencer ao Senhor e pelo fato de que atuando sob esta condição, ele está atuando em favor do que verdadeiramente coopera com a sua vida.

*Colossenses 3: 23 **Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens,***
*24 **cientes de que receberéis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo.***

Concluindo este capítulo, entendemos que ainda há muito a ser explorado sobre o “andar no presente mundo como povo pertencente ou de exclusividade do Senhor” e os propósitos associados a esta condição. Porém, considerando que um grande conjunto de reflexos relacionados a esta questão já se encontram descritos nos temas O Cristão no Mundo em Geral, Obras, Trabalhos e Serviços e nos capítulos e temas que estão adiante nesta própria serie Andando em Novidade de Vida, gostaríamos somente de reiterar aqui o quão preciosa é a condição de poder pertencer a Cristo para Nele viver, andar e poder pertencer ao Único que além de nos ter criado também se doou a si mesmo para nos comprar em resgate para sermos Dele para eternamente também podermos ter a novidade de vida em Deus.

*2 Timóteo 2: 19 **Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo:***
O Senhor conhece os que lhe pertencem.
E mais: Aparte-se da injustiça todo aquele que professa o nome do Senhor.

*Salmos 100: 3 **Sabei que o SENHOR é Deus; foi ele quem nos fez, e dele somos;***
somos o seu povo e rebanho do seu pastoreio.

*Romanos 11: 33 **Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!***
*34 **Porque quem compreendeu o intento do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro?***
*35 **Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado?***
*36 **Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém! (RC)***

C3. A Provisão do Santo Temor para Andar em Santidade ou em Novidade de Vida

A vida cristã é digna de ser escrita em versos e poesias ou celebrada por meio de salmos ou cânticos. Entretanto, tudo isto somente é real porque ela é uma vida com reflexos muito práticos em todas as suas áreas. Razão pela qual, a excessiva perspectiva somente contemplativa da vida cristã pode fazer com que os cristãos deixem de experimentar uma grande parte de sua amplitude.

E visando levar os cristãos a perceberem a grandeza “prática” da vida cristã, o Senhor os instrui alertando-os também sobre abrangência da novidade de vida por meio de textos como os que repetimos mais uma vez abaixo:

Gálatas 5: 25 **Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.**

Colossenses 2: 6 **Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele,**

7 arraigados e edificados nele e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, crescendo em ação de graças.

8 Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;

9 porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade.

10 E estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo principado e potestade;

11 no qual também estais circuncidados com a circuncisão não feita por mão no despojo do corpo da carne: a circuncisão de Cristo,

12 tendo sido sepultados, juntamente com ele, no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos. (RC)

Assim, o denominado “andar no Espírito” ou o “andar em Cristo” trata dos aspectos que são praticados no dia a dia da vida na Terra, o que mostra que este andar também vem acompanhado da necessidade de fazer escolhas de caminhos e ações à luz do Senhor quanto aos aspectos a serem adotados ou rejeitados a cada novo dia.

A decisão de “andar em Cristo” tem por propósito tanto a escolha pelo caminho do Senhor, bem como a rejeição dos caminhos que não levam um cristão a andar naquilo que não é de Cristo ou que não é de acordo com o Espírito do Senhor, pois considerando que Cristo é o caminho do cristão para a verdade e a vida, andar nos caminhos e ações que não são de Cristo também implica na escolha de caminhos que corroboram com a morte, ou seja, com a vida dissociada da vontade de Deus.

Embora o caminho do andar no Espírito, em Cristo, em novidade de vida ou na condição de santificado para o Senhor nem sempre é o caminho mais fácil, naturalmente falando, e nem é um caminho espaçoso para a alma ou para a carne, o andar no caminho do Senhor é o caminho no qual um cristão se mantém na sua condição de reconciliado com Deus e de salvo no Senhor já no presente e, principalmente, para a vida eterna.

Por outro lado, conforme temos procurado evidenciar nos mais diversos temas do Ensino Sistemico sobre a Vida Cristã, **o chamado para uma pessoa passar a andar no Senhor e na sua vontade não é feito a ela sem que o próprio Senhor também a chame para fazê-lo com a provisão que da parte de Deus lhe é conferida. Ou ainda mais precisamente, sem que o próprio Senhor também a chame para fazê-lo estando Nele como a sua fonte e provisão da novidade de vida.**

Temos mencionado este último aspecto várias vezes porque, segundo as Escrituras e a história humana, há muitas pessoas que repetidamente recaem na ideia de procurarem querer cumprir a vontade de Deus por meio de suas próprias forças naturais, rejeitando, esquecendo-se ou não se atentando assim ao fato de que tentar andar segundo a vontade de Deus sem a força, a graça e o Espírito do Senhor, oferecidos na novidade de vida para a qual elas são chamadas, não é de fato andar segundo a vontade de Deus.

Andar já no presente mundo segundo a vontade de Deus é andar no caminho de Deus e praticar as obras da luz. Porém, igualmente é fazê-lo vivendo e andando no Senhor, pois dissociado da permanência no Senhor, do pertencer ao Senhor e do estar no Espírito do Senhor ninguém pode efetivamente andar na vontade de Deus, conforme nos relembram os seguintes textos:

*Romanos 8: 9 **Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.***

*João 15: 4 **Permaneçei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.***
*5 **Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.***

Ser chamado para andar em novidade de vida não é somente um chamado para um cristão realizar obras para Deus, mas primeiramente para ele andar em Deus e fazer obras com o Senhor, por meio Dele ou o Senhor por meio do cristão.

Deus não precisa que as pessoas façam obras para Ele, como se Ele fosse dependente de obras feitas por mãos humanas. O propósito de Deus é mais amplo e tem por objetivo que cada indivíduo venha a viver e andar Nele. Razão pela qual, tudo o que é necessário para o viver e andar segundo a vontade de Deus está na comunhão e no crescente conhecimento do Senhor ou procede desta comunhão ou do conhecer a Ele.

*Atos 17: 24 **O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas.***

25 Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais;

...

28 pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como alguns dos vossos poetas têm dito: Porque dele também somos geração.

2 Pedro 1: 3 Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e virtude.

E apesar de já termos feito abordagens similares às acima em vários outros temas, parece-nos que dentre os diversos aspectos sobre o fato de que é Deus quem provê em Cristo Jesus tudo o que é necessário para um cristão também poder andar em novidade de vida, há um aspecto que nos parece que ainda não foi abordado mais extensamente nos demais temas do Ensino Sistemático sobre a Vida Cristã.

Quando vemos nas Escrituras que o chamado para andar em novidade de vida também é comparado ao chamado para andar na condição de santos no Senhor, a qual, por sua vez, é concedida aos cristãos primeiramente quando eles recebem no coração a Cristo como Senhor, podemos igualmente ver nas Escrituras que também para esta condição de andar como santos há, da parte do Senhor, uma provisão específica para cooperar com cada cristão.

Quando uma pessoa passa a reconhecer a Cristo Jesus como o Senhor de sua vida para também ser liberta ou separada da vida dissociada da reconciliação com Deus para pertencer ao Senhor, o que expressa o primeiro aspecto do “ato de santificar” visto nos capítulos anteriores, ela também recebe o chamado para a comunhão com o Senhor Jesus Cristo por meio da qual, por sua vez, o Senhor concede força e instruções para todos os demais passos que um cristão é chamado pelo Senhor a adotar, acrescido ainda de um aspecto particularmente relacionado à questão do viver e andar em santidade.

O Senhor Jesus Cristo veio prover a redenção para justificação, salvação e santificação. Porém, a todos aqueles que recebem estas dádivas mediante a fé no Evangelho, o Senhor também oferece a eles, por meio de Espírito Santo, toda a provisão para viverem e andarem na condição de serem santos. Ou seja, Deus não chama as pessoas para algo específico sem que Ele também ofereça a elas a provisão Nele para poderem andar naquilo que especificamente são chamadas.

Portanto, **ainda antes mesmo de chamar os cristãos para viverem e andarem em santidade, Deus previamente também concede a eles uma provisão especial para que possam fazê-lo em todas as áreas e detalhes das suas vidas, a qual também é denominada como o “santo temor do Senhor”.**

Vejamos inicialmente, então, uma série de três textos que faz referência à santidade, à salvação de Deus e também ao temor do Senhor:

2Coríntios 7: 1 Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus.

***Filipenses 2: 12 Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor;
13 porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.***

Hebreus 12: 28 Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor.

Se uma pessoa olhar estes últimos textos citados acima rapidamente, com uma mentalidade em conformidade à Lei de Moisés ou de uma perspectiva desprovida da compreensão de que o temor do Senhor é uma provisão a ela concedida por Deus, ela poderá vir a considerar que necessitará primeiramente desenvolver uma conduta pessoal de temor a Deus para, então, poder servir ao Senhor e crescer em santidade.

Entretanto, se observarmos o texto que diz que **“recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus”**, podemos ver novamente que Deus primeiramente chama as pessoas para receberem o que necessitam para depois também usarem o que lhes foi concedido.

Hebreus 4: 14 Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão.

15 Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.

16 Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.

Diante disso, **podemos ver que assim como a salvação de Deus primeiramente separa ou santifica um indivíduo para ele ser do Senhor para em seguida poder viver e andar no Senhor como um santo ou cristão, assim também Deus concede primeiramente, mediante a sua graça, “o temor do Senhor” a um cristão para ele poder, em seguida, fazer uso deste temor.**

Quando um dos textos citados acima ensina que um cristão é chamado para “aperfeiçoar a sua condição de santo no temor do Senhor”, ele também ensina que o temor do Senhor já precisa estar disponível para a realização deste aperfeiçoamento ou para o desenvolvimento da salvação já recebida.

Assim, para o cristão, o temor de Deus ou o santo temor primeiramente é uma dádiva que é concedida a ele. E o chamado para servir a Deus com reverência e santo temor, ou para fazer uso deste temor continuamente, é um chamado para ele se manter nesta dádiva a ele conferida ao receber a Cristo Jesus como o Senhor em seu coração.

O “santo temor”, primeiramente, é um presente de Deus para todos aqueles que em Cristo Jesus tornam-se participantes da Nova Aliança com o Senhor, conforme Deus pré-anunciou pelo profeta Jeremias e cujo texto segue abaixo:

*Jeremias 32: 39 **Dar-lhes-ei um só coração e um só caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem e bem de seus filhos.***
*40 **Farei com eles aliança eterna, segundo a qual não deixarei de lhes fazer o bem; e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se apartem de mim.***

O “temor de Deus” não é um tipo de medo ou respeito amedrontador que uma pessoa deve desenvolver de Deus, mas é um presente de Deus que é concedido como dádiva celestial para auxiliar uma pessoa a permanecer no Senhor. Razão pela qual, nenhum cristão deveria, jamais, tomar qualquer ação do “temor de Deus em seu coração” por leviana ou rejeitá-lo quando este temor o chama para rejeitar os caminhos que não procedem do Senhor e para estar sempre atento ao caminho de Deus para a sua vida.

Ao ouvirem a expressão “*temor do Senhor*”, algumas pessoas podem vir a pensar que ela representa que elas deveriam manter-se devidamente distantes de Deus e da sua santidade. Entretanto, na Nova Aliança, o “temor do Senhor”, colocado por Deus no coração de todo cristão, atua exatamente no sentido contrário aquilo que muitos pensam. Ele opera para que um cristão não se aparte do Senhor, pois é estando no Senhor que um cristão também está na condição verdadeiramente favorável à sua vida.

*Romanos 8: 14 **Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.***

*15 **Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.***

*1João 4: 16 **E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele.***

*17 **Nisto é em nós aperfeiçoado o amor, para que, no Dia do Juízo, mantenhamos confiança; pois, segundo ele é, também nós somos neste mundo.***

*18 **No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor.***

*19 **Nós amamos porque ele nos amou primeiro.***

Se um cristão der as boas-vindas ao “temor do Senhor” já disponibilizado a partir do reino celestial a ele, este temor atuará com liberdade e intensidade atraindo o cristão para ele estar em Cristo, bem como também prevenindo o cristão sobre os caminhos e ações que atuam para apartá-lo do Senhor.

O “temor do Senhor”, em uma de suas atuações, é como um alarme que avisa o cristão sobre o distanciamento dele do Senhor, bem como é uma dádiva de Deus que atrai o cristão para o caminho do bem e da vida eterna.

*Provérbios 16: 6 **Pela misericórdia e pela verdade, se expia a culpa; e pelo temor do SENHOR os homens evitam o mal.***

Desta forma, um cristão que nutre o relacionamento com o “temor do Senhor” a ele concedido não se sente confortável quando não “anda em Cristo” porque este temor atua sinalizando a necessidade deste cristão permanecer em Cristo e porque, conforme já foi mencionado, o cristão tem em seu coração uma semente que atua na direção de levá-lo a se apartar do pecado.

E ainda que um cristão venha a pecar, o Senhor, por meio do “santo temor” colocado em seu coração, inquieta este cristão para que ele se arrependa, confesse o pecado e o deixe, acrescentado do fato de que o Senhor ainda o assiste para que retorne ao caminho da paz em Cristo Jesus.

*1 João 1: 6 **Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade.***

*7 **Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.***

*8 **Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós.***

*9 **Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.***

*10 **Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.***

*2: 1 **Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo;***

*2 **e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro.***

*Provérbios 28: 13 **O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia.***

*Colossenses 3: 15 **Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos.***

De forma geral, um cristão não deveria ter falta da paz em Cristo em seu coração. Porém, quando Deus faz com que o cristão fique desprovido de paz em seu coração, isto, diversas vezes, também pode ser uma atuação do “temor do Senhor” neste cristão, pois a falta de paz no coração pode ser um forte sinal ou indício de que um cristão não está caminhando no querer de Deus.

Se um cristão está envolvido em algo que não lhe confere convicção de paz no coração, o Senhor pode estar lhe alertando de que os caminhos ou as ações deste cristão não estão em conformidade com a vontade de Cristo.

Assim, o “temor do Senhor” é uma manifestação espiritual na vida do cristão, podendo se estender inclusive em manifestações na alma e no seu corpo tendo em vista manter o cristão atento para seguir a vontade de Deus ou para resistir àquilo que não vem de Deus. E isto, novamente, para que o cristão esteja atento a permanecer no caminho de vida eterna no Senhor.

Um dos problemas históricos em relação a muitos cristãos e o “temor do Senhor” é que muitos foram ensinados a olharem o temor do Senhor somente sob a ótica de repreensão, acusação, condenação e penalizações para mantê-los amedrontados de Deus. Porém, ver o “temor do Senhor” somente sob esta ótica não se refere a vê-lo apropriadamente e como uma dádiva celestial de valor inestimável para cooperação e assistência a cada cristão.

Por outro lado, como o “temor do Senhor” é concedido ao cristão para a sua proteção, é claro que podem ocorrer situações em que ele pode se manifestar com repreensão, disciplina, admoestação e exortação. Porém, ainda quando isto é necessário, a sua atuação visa cooperar para o bem do cristão.

Por exemplo, quando os pais precisam intervir com admoestação ou repreensão para salvar ou proteger a vida da sua criança de uma atitude que iria trazer grande dano a ela, eles também a estão advertindo para o bem e para a salvação. Portanto, as repreensões do Pai Celestial aos seus filhos também representam a expressão do seu amor por eles para que eles sejam participantes das virtudes de Deus, conforme ensinado também nos textos a seguir:

Provérbios 3: 11 **Filho meu, não rejeites a disciplina do SENHOR, nem te enfades da sua repreensão.**

Provérbios 15: 32 **O que rejeita a disciplina menospreza a sua alma, porém o que atende à repreensão adquire entendimento.**

Hebreus 12:7 **É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige?
8 Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos.**

- 9 Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai espiritual e, então, viveremos?**
- 10 Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade.**
- 11 Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça.**
- 12 Por isso, restabelecei as mãos descaídas e os joelhos trôpegos;**
- 13 e fazei caminhos retos para os pés, para que não se extravie o que é manco; antes, seja curado.**
-

No “temor do Senhor”, há abundância de benefícios. E um deles é causar um alarme no cristão quando este está prestes a romper em atos de transgressão do querer de Deus, inclusive em relação àqueles que têm aparência de verdade e de serem bons, mas que não convêm à vida de um cristão.

Graças a Deus, então, que o “temor do Senhor” permite um cristão perceber inclusive o mal que se esconde por trás de meras aparências do bem.

Assim, mais uma vez quanto ao aspecto do “temor de Deus” cooperar para um cristão não se apartar do Senhor, um cristão jamais deveria se posicionar com leviandade em relação a este mesmo temor, pois se um cristão ignora os alertas do “temor do Senhor” na sua vida, o que lhe restará como alerta para não se afastar do caminho da vida e cada vez mais enveredar para o caminho de morte?

E o que será do indivíduo que se afasta do “temor celestial” quando o Senhor abalar mais uma vez tudo o que é abalável?

- Hebreus 12: 25 Tende cuidado, não recuseis ao que fala. Pois, se não escaparam aqueles que recusaram ouvir quem, divinamente, os advertia sobre a terra, muito menos nós, os que nos desviamos daquele que dos céus nos adverte,**
- 26 aquele, cuja voz abalou, então, a terra; agora, porém, ele promete, dizendo: Ainda uma vez por todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu.**

Jeremias 2: 19 A tua malícia te castigará, e as tuas infidelidades te repreenderão; sabe, pois, e vê que mau e quão amargo é deixares o SENHOR, teu Deus, e não teres temor de mim, diz o Senhor, o SENHOR dos Exércitos.

Romanos 2: 4 Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?

*Hebreus 3: 15 **Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como foi na provocação.***

Além disso, quando um cristão compreende que o “temor do Senhor” está com ele para cooperar com a sua vida e se mantém no relacionamento com o “temor do Senhor” colocado em seu coração, manifesto pela paz e pelo Espírito do Senhor, o Senhor em tudo o assiste para continuar confiante no Senhor e para instruí-lo de forma crescente segundo a vontade celestial.

*Romanos 8: 26 **Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.***

*Isaiás 11: 2 **Repousará sobre ele o Espírito do SENHOR, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do SENHOR.***

O “temor do Senhor” é dado aos cristãos para que eles não se afastem da vida “no Senhor”, mas também é concedido para que os cristãos possam crescer cada vez mais no relacionamento com o Senhor e na vida cristã prática conforme a instrução do Senhor.

Neste sentido, ressaltamos que o “temor do Senhor” é o princípio da sabedoria, pois ao mesmo tempo em que o “santo temor” atua para um cristão não se apartar do Senhor, ele também atrai o cristão para este ficar próximo da fonte de sabedoria que é Cristo Jesus e para andar segundo a instrução que Cristo concede àqueles que andam segundo a sua vontade.

*Provérbios 9: 10 **O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência.***

*1 Coríntios 1: 30 **Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção,**
31 **para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.***

A vida eterna é um oferecimento da libertação da escravidão ao pecado e ao caminho de morte e perdição, mas que, por meio do “temor do Senhor”, também se expressa como o caminho para dar início e continuidade ao conhecimento mais profundo da glória do Senhor.

E quando um cristão faz uso do que lhe é oferecido por Deus, ele recebe tanto a provisão de discernimento como a provisão de prudência para a sua vida, pois em

Cristo ele tem a luz celestial, assim como também recebe a instrução e fortificação no Senhor para o caminho de vida e para as ações de vida neste caminho.

Portanto, quando um cristão é chamado para servir ao Senhor em novidade de vida, parte desta novidade de vida que lhe é conferida é precisamente o “temor do Senhor” junto ao seu coração.

Quando o Senhor chama os cristãos a andarem na condição de santos, Ele o faz porque o caminho e a provisão para andarem em santidade já lhes estão disponíveis Nele, ressaltando que o “temor do Senhor” é um destes aspectos essenciais.

Reiteramos aqui novamente que o andar em novidade de vida não necessariamente se refere a andar em caminhos ou ações consideradas elevadas ou grandiosas pelo mundo, mas que ele também pode se expressar em atos e palavras simples que um cristão pratica no seu andar diário com o Senhor e conforme o Senhor o guiar.

E de certa forma, o povo pelo qual Deus anela são aqueles cristãos que prezam o “temor do Senhor” para sempre poderem “estar em Cristo”, pois assim, o próprio Senhor os conduzirá em triunfo no viver e andar em Cristo, quer seja por atos e palavras de pequena monta aos olhos do mundo, mas valiosos perante Deus, quer seja por atos extraordinários que Deus queira realizar por intermédio daqueles que são seus.

Eclesiastes 12: 13 **De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem.**

Eclesiastes 5: 7 **Porque, como na multidão dos sonhos há vaidade, assim também, nas muitas palavras; tu, porém, teme a Deus.**

Provérbios 8: 13 **O temor do SENHOR consiste em aborrecer o mal; a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu os aborreço.**

Provérbios 22: 4 **O galardão da humildade e o temor do SENHOR são riquezas, e honra, e vida.**

Por fim, como conclusão do presente tema, o qual visa enfatizar que o andar em novidade de vida ou em Cristo também se refere ao andar do cristão como povo santo ou exclusivo de Deus, e que neste caminho o cristão também tem a provisão do Senhor para fortalecer a sua comunhão com Deus e ser suportado Nele em tudo, relacionamos abaixo ainda mais alguns textos para reflexão e para serem guardados no coração sobre a grandeza desta dádiva denominada de “temor do Senhor”.

Salmos 25: 12 **Ao homem que teme ao SENHOR, ele o instruirá no caminho que deve escolher.**

+

14 A intimidade do SENHOR é para os que o temem, aos quais ele dará a conhecer a sua aliança.

Salmos 111: 10 O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria; revelam prudência todos os que o praticam. O seu louvor permanece para sempre.

Provérbios 14: 26 No temor do SENHOR, tem o homem forte amparo, e isso é refúgio para os seus filhos.

Provérbios 14: 27 O temor do SENHOR é fonte de vida para evitar os laços da morte.

Provérbios 19: 23 O temor do SENHOR conduz à vida; aquele que o tem ficará satisfeito, e mal nenhum o visitará.

Salmos 19: 9 O temor do SENHOR é límpido e permanece para sempre; os juízos do SENHOR são verdadeiros e todos igualmente, justos.

Bibliografia

Observação sobre Textos Bíblicos referenciados:

- 1) Os textos bíblicos sem indicação específica de referência foram extraídos da Bíblia RA, conforme indicado abaixo.
- 2) Os destaques nos textos bíblicos, como sublinhado, negrito, ou similares, foram acrescentados pelo autor deste estudo.

Bíblia EC - João Ferreira de Almeida Edição Contemporânea (1990).

Editora Vida.

Bíblia LUT - Alemão - Tradução de Martinho Lutero (1912) - CD Online Bible.

Bíblia NKJV - Inglês - New King James Version (2000) - CD Online Bible.

Bíblia RA - Almeida Revista e Atualizada (1999) - CD OnLine Bible.

Bíblia RC - Almeida Revista e Corrigida (1995) - CD OnLine Bible.

James Strong, LL.D, S.T.D. - Léxico Hebraico e Grego de Strong - CD Online Bible.

Minidicionário Luft -15a Edição. (1998). São Paulo: Editora Ática.

O Novo Dicionário da Bíblia; Vários Autores. (1983). Sociedade Religiosa Edições Vida Nova; SP.